



AVIFAUNA

DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Rede de Observatórios da Natureza



SPOSENDE
UM PRIVILÉGIO DA NATUREZA



INFORMAÇÃO TÉCNICA:

AVIFAUNA DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Rede de Observatórios da Natureza

Data: Maio 2021

Edição: Câmara Municipal de Esposende

Textos e créditos fotográficos: Jorge Araújo da Silva

Para mais informações sobre avifauna: OMARE
OBSERVATÓRIO MARINHO DE ESPOSENDE

A faixa costeira de Portugal Continental constitui um importante corredor migratório para as aves que, provenientes de outras regiões da Europa que lhes servem de berço, rumam até África para escapar aos rigores do inverno. Nesta rota, o concelho de Esposende é destino ou paragem regular para muitas espécies atraídas pelo clima ameno e pela diversidade de habitats naturais e seminaturais que caracterizam o Parque Natural do Litoral Norte. Esta área protegida, também situada num Sítio de Importância Comunitária, abrange todo o litoral do município, incluindo o estuário do Cávado. Distinta pelos seus sapais, lodaçais a descoberto na maré vaza e prados salgados atlânticos com juncais, esta zona húmida está envolvida num mosaico agrícola estendido desde a foz do Neiva até às masseiras da Apúlia e entre uma arriba fóssil e um cordão dunar e praias, algumas com recifes de elevado interesse ecológico. Na sua área de influência ainda se preservam matas de pinheiro e folhosas, desenvolvem-se caniçais e bosques aluviais ou galerias ripícolas com amieiros e salgueiros. Neste ambiente natural com paisagens agroflorestais salpicadas de depressões húmidas e linhas de água com vegetação palustre, a avifauna, sobretudo a mais associada ao meio aquático, é favorecida pela disponibilidade de alimento e pela amplitude de espaços que lhe serve de proteção e refúgio. Para lá da arriba fóssil, o relevo mais acidentado é habitado por um conjunto de aves mais adaptado às manchas de plantações florestais com núcleos de sobreiros e carvalhos e a um meio rupícola com afloramentos graníticos a emergir de urzais-tojais, abrigo ou território de caça de várias espécies que despertam a atenção da comunidade ornitológica. A panorâmica nestas elevações transporta-nos até ao Atlântico, aqui classificado como Parque Marinho e abundante em baixios com florestas de laminárias carregadas de nutrientes. Estas águas, localizadas entre dois sítios de importância ibérica para a conservação da biodiversidade oceânica, assumem-se assim de grande relevância enquanto corredor ecológico para o grupo de aves mais ameaçadas do globo – as aves marinhas.

MAPA

AVIFAUNA DO CONCELHO DE ESPOSENDE

Rede de Observatórios da Natureza

REDE DE OBSERVATÓRIOS DA NATUREZA

- 1 MIRADOURO DO ESTUÁRIO DO RIO NEIVA ANTAS
- 2 TORRE DE OBSERVAÇÃO PANORÂMICA BELINHO
- 3 OBSERVATÓRIO DA REDONDA MARINHAS
- 4 OBSERVATÓRIO DE ESPOSENDE ESPOSENDE
- 5 MIRADOURO DA FOZ DO RIO CÁVADO FÃO
- 6 OBSERVATÓRIO DO ESTUÁRIO DO RIO CÁVADO OFIR, FÃO
- 7 MIRADOURO DO ESTUÁRIO DO RIO CÁVADO OFIR, FÃO
- 8 TORRE DE OBSERVAÇÃO PANORÂMICA APÚLIA

MIRADOUROS

- A MIRADOURO DO MONTE/SANTUÁRIO DA SENHORA DA GUIA BELINHO
- B MIRADOURO DO MONTE DA SENHORA DA PAZ MARINHAS
- C MIRADOURO DO ALTO DE FROSSOS CURVOS
- D MIRADOURO DO MONTE DE S. LOURENÇO VILA CHÃ
- E MIRADOURO DO MONTE FARO PALMEIRA
- F MIRADOURO DO MONTE DE ARNELAS GEMESES

APOIO

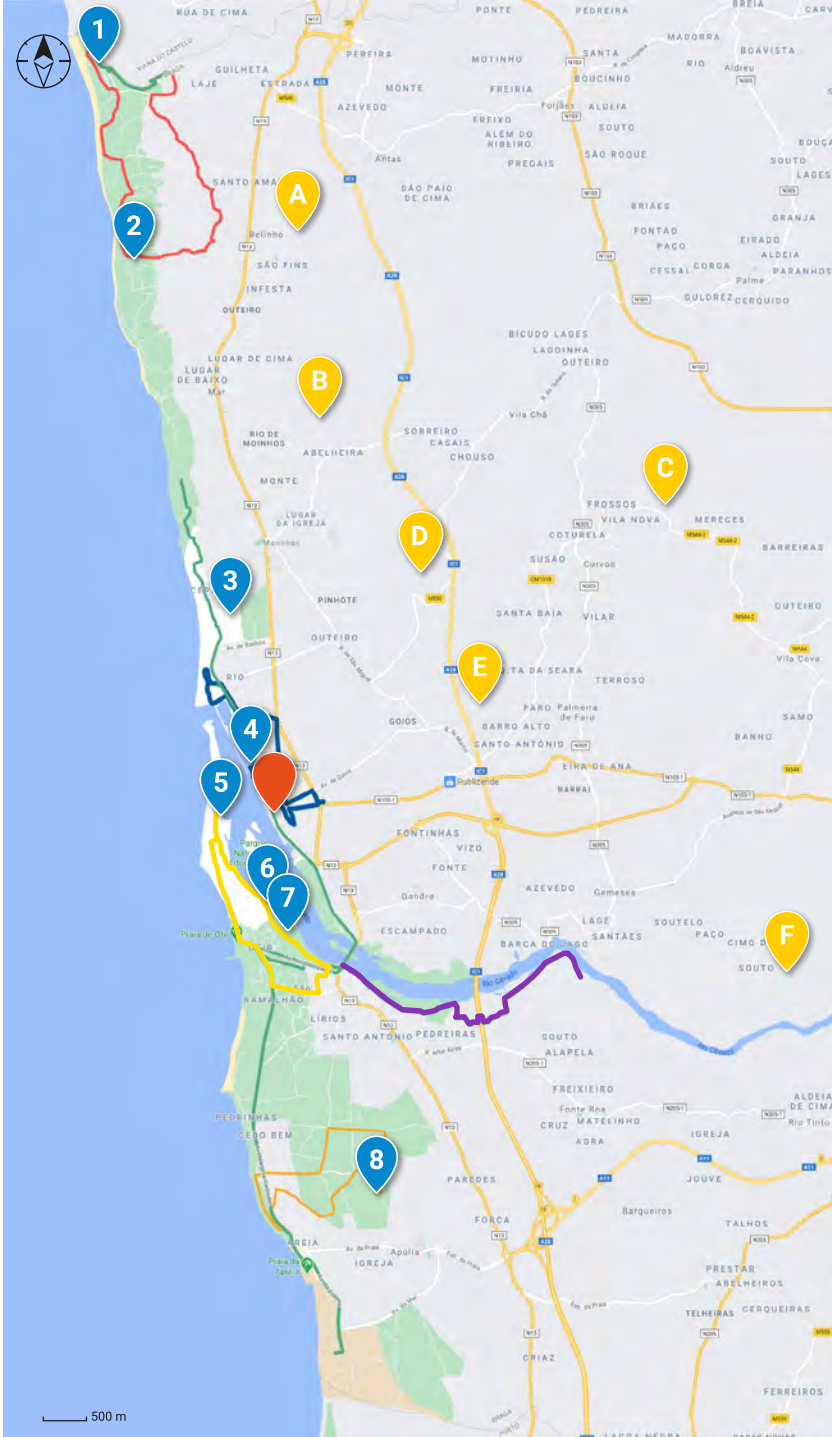
- A CENTRO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA CME | ESPOSENDE

PERCursos

- A PRI EPS ENTRE O NEIVA E O ATLÂNTICO
- B PR2 EPS ENTRE O CÁVADO E O ATLÂNTICO
- C PR7 EPS CAMINHO DOS MAREANTES
- D PR12 EPS TRILHO DAS MASSEIRAS

ECOVIAS

- A ECOVIA DO LITORAL NORTE
- B ECOVIA DO CÁVADO E DO HOMEM

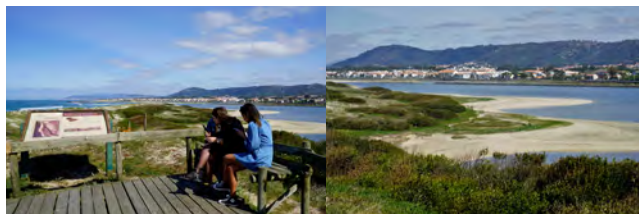


REDE DE OBSERVATÓRIOS DA NATUREZA

1 | MIRADOURO DO ESTUÁRIO DO RIO NEIVA



5 | MIRADOURO DA FOZ DO RIO CÁVADO | FÃO



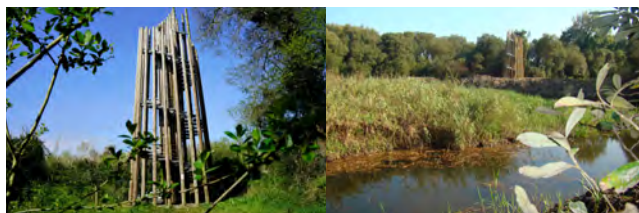
6 | OBSERVATÓRIO ESTUÁRIO DO RIO CÁVADO | OFIR, FÃO



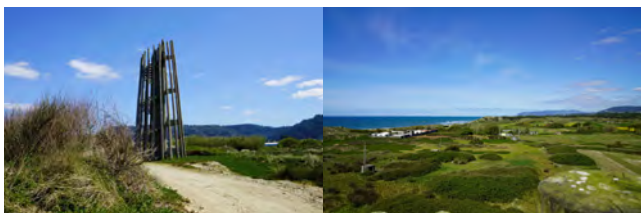
7 | MIRADOURO DO ESTUÁRIO DO RIO CÁVADO | OFIR, FÃO



8 | TORRE DE OBSERVAÇÃO PANORÂMICA - APÚLIA



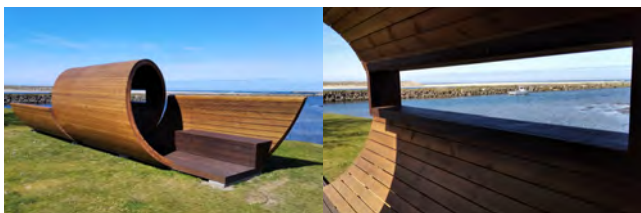
2 | TORRE DE OBSERVAÇÃO PANORÂMICA | BELINHO



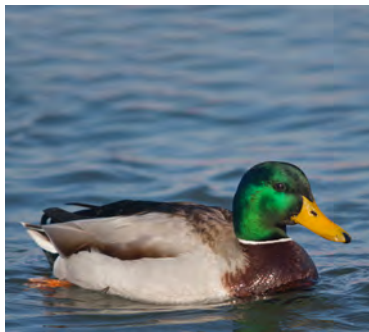
3 | OBSERVATÓRIO DA REDONDA | MARINHAS



4 | OBSERVATÓRIO DE ESPOSENDE



RIO E ESTUÁRIO DO CÁVADO



Pato-real
Anas platyrhynchos
[Mallard]

A população genuinamente selvagem que nos visita no inverno é muito abundante. As aves sedentárias estão bem distribuídas por todo o estuário onde alguns casais se reproduzem. Alguns terão origem doméstica, conforme demonstram os hábitos alimentares e o comportamento dos que se instalaram nas marginais de Fão e Esposende.



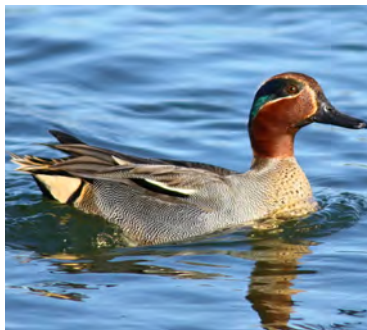
Maçarico-galego
Numenius phaeopus
[Eurasian Whimbrel]

Migrador muito comum nas duas passagens. Limícola de porte robusto e bico longo com curva pronunciada. Plumagem cinzenta acastanhada muito sarapintada e listas bem marcadas na coroa e sobre os olhos. À sua passagem em voo, anuncia-se com vocalizações características. Alimenta-se nos prados salgados e nas margens onde é hábil a capturar pequenos caranguejos.

010

Marrequinha
Anas crecca
[Eurasian Teal]

Invernante numeroso. É o mais pequeno dos patos. O caráter tímido dificulta a observação do belo aspeto colorido dos machos. Os maiores bandos concentram-se nos estreitos canais do juncal e na margem direita a montante da ponte velha em cujos lamaçais se alimentam.



Fuselo
Limosa lapponica
[Bar-tailed Godwit]

Migrador de passagem e invernante comum. Grande limícola com bico muito comprido levemente encurvado para cima. No inverno a plumagem é cinzenta acastanhada mas na fase de migração alguns indivíduos apresentam-se totalmente arruivados. Alimentam-se de grandes quantidades de poliquetas que extraem dos lodaçais enfiando o bico por inteiro na lama. Em rota migratória podem ser muito gregários.



Colhereiro
Platalea leucorodia
[Eurasian Spoonbill]

Migrador de passagem pouco comum. Observam-se em pequenos bandos em trânsito e aqui, por regra, permanecem aos pares ou isolados. Em voo distingue-se das garças brancas por manter o pescoço estendido. Tem um enorme bico espalmado e largo na ponta como uma espátula. Usa esta "ferramenta" nas águas rasas para capturar as pequenas presas de que se alimenta.



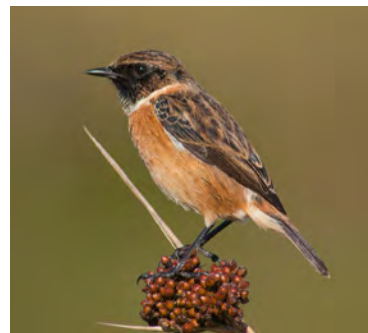
Perna-verde
Tringa nebularia
[Common Greenshank]

Invernante e migrador comum. Limícola bem distribuída no estuário, é menos gregária, quase sempre solitária. É alta e muito elegante, de bico alongado e patas esverdeadas. Dorso cinzento claro que escurece no verão. O ventre é branco. Alimenta-se de camarões, caranguejos e peixes minúsculos nas águas rasas junto às margens. Quando se desloca em voo pelo estuário emite um chamamento muito característico.



Águia-pesqueira
Pandion haliaetus
[Western Osprey]

Migradora de passagem comum e invernante escassa. Rapina um pouco maior do que as gaivotas com que se pode confundir no voo. Distingue-se destas pelos “dedos” nas pontas das asas e por provocar o alvoroço entre todas as aves do estuário à sua passagem. Parte superior escura e inferior branca. Captura tainhas e solhas em águas abertas com voos picados na direção da água projetando os pés para a frente.



Cartaxo-comum
Saxicola rubicola
[European Stonechat]

Residente muito comum. O macho tem a cabeça preta com manchas brancas nos lados do pescoço, dorso castanho malhado e peito alaranjado. A fêmea apresenta cores mais claras e menos contrastadas. De aspeto rechonchudo, é um dos passeriformes mais conspícuos e ocupa vários tipos de habitats. Empoleira-se frequentemente no topo dos juncos enquanto repete um áspero e sonoro «tchac... tchac».

Fuinha-dos-juncos
Cisticola juncidis
[Zitting Cisticola]

Residente muito comum. Facilmente localizado sobre os juncos através dos caraterísticos chamamentos «zit...zit...zit...», repetidos com insistência enquanto esvoaça aos impulsos a poucos metros do solo. Pássaro muito pequeno, de cauda curta, bege e branco nas partes inferiores e intensamente riscado em vários tons de castanho no dorso e na coroa.



Alvéola-amarela
Motacilla flava
[Western Yellow Wagtail]

Migradora de passagem e estival nidificante, comum e conspícua. Muito elegante de pernas altas, cauda longa, dorso cor de azeitona e partes inferiores amarelas. Pássaro típico dos prados salgados, onde se alimenta de insetos apanhados no solo. Balanceia-se com perícia no topo dos juncos. Tem um voo ondulante que acompanha com vocalizações caraterísticas.



Pisco-de-peito-azul
Luscinia svecica
[Bluethroat]

Migrador pós-nupcial comum e invernante escasso mas regular. O macho exibe no peito uma faixa alaranjada, seguida de linha escura e um azul metálico até à garganta. Saltita pelo solo à procura de alimento e quando pausa no topo de um junco “chicoteia” a cauda avermelhada nos lados, enquanto repete o chamamento áspero «tchac... tac». Distribui-se sobretudo nos juncais.



Pintarroxo
Linaria cannabina
[Common Linnet]

Residente, migrador outonal e invernante comum. Cabeça cinzenta com testa vermelha, dorso castanho e lados do peito carmim. A fêmea, assim como o macho no inverno, não apresentam vermelho no peito. Frequenta as dunas e a vegetação das margens das zonas húmidas onde se destaca empoleirado nos juncos. No inverno procuram mais as áreas de cultivo. Evita o meio urbano.

RIO NEIVA



Garça-real
Ardea cinerea
[Grey Heron]

A maior das garças é uma invernante comum. Na plumagem predominam os tons cinzentos. Monta sentinela nas águas rasas onde apanha peixes com o bico em forma de punhal num movimento repentino do enorme pescoço. No período noturno acolhem-se nas copas das árvores em matas.



Borrelho-grande-de-coleira
Charadrius hiaticula
[Common Ringed Plover]

Invernante e migrador abundante. Pequena limícola de aspeto rechonchudo. Plumagem castanha e branca com "máscara" e coleira preta. Na fase adulta o bico é cor de laranja com o extremo preto. Alimentam-se nos lodos e areais a descoberto na maré vazante e reúnem-se nas dunas quando as águas sobem.

014

Corvo-marinho-de-faces-brancas
Phalacrocorax carbo
[Great Cormorant]

Invernante numeroso. Mergulhador típico de porte robusto, plumagem escura e bem distribuído nos rios, estuários e pela costa. Na primavera adquire as faces brancas. Os imaturos têm o abdómen claro. Alimenta-se de peixe com que se debate à superfície. Descansam em poleiros, nas margens ou em bancos de areia com as asas abertas para secar as penas. Formam bandos em «V» quando voam rios acima para a pernoita.



Pilrito-comum
Calidris alpina
[Dunlin]

Invernante e migrador abundante. No inverno exibe cores acinzentadas. No verão é castanho por cima, malhado no peito, no pescoço e no dorso e a barriga é preta. Bico comprido e arqueado. Passa os dias a "picar" as lamas enquanto se alimenta. Muito gregário e bem distribuído nos estuários, é a mais conhecida das nossas pequenas limícolas.



Águia-de-asa-redonda
Buteo buteo
[Common Buzzard]

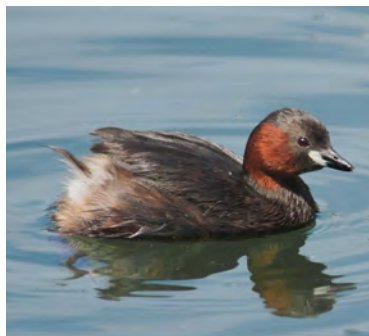
Residente e invernante comum. Plumagem de tons castanhos, sobretudo escuros mas muito variáveis. Pode apresentar o peito claro apenas levemente manchado. De porte robusto e asas largas, é avistada com frequência a pairar bem alto. Pousa no cimo de postes, fios de alta tensão e ramos secos das árvores de onde lança ataques a répteis e pequenos mamíferos no solo.



Guarda-rios
Alcedo atthis
[Common Kingfisher]

Residente e invernante comum. Ave tímida, azul cintilante por cima e laranja no peito e no abdómen, bico tipo punhal e cauda curta. Frequentemente visto num pouso nas margens ou suspenso no ar a fitar a água, à espera de peixe que apanha com o bico através de um mergulho a pique e aparatoso. Desenha uma linha reta rente à água quando se desloca num voo veloz sempre acompanhado por um assobio característico.

RIBEIRAS, CANIAIS E DEPRESSÕES HÚMIDAS



Mergulhão-pequeno
Tachybaptus ruficollis
[Little Grebe]

Pequena ave aquática acastanhada, rechonchuda e quase sem cauda. Embora seja residente no nosso país e reprodutora nesta região, aqui ocorre em maior número durante o inverno. Fácil de encontrar à superfície nos planos de água mais abertos. Hábil na procura do alimento enquanto mergulha.



Galeirão
Fulica atra
[Eurasian Coot]

Visitante pouco numeroso mas assíduo nos estuários durante o inverno. Na região reproduz-se em zonas que se mantêm alagadas na primavera. A plumagem é negra, o bico branco prolonga-se até à fronte e os olhos são encarnados. São características as suas corridas na água para fugir ou levantar voo. Típica ave aquática que mergulha para obter alimento. Também é observado a "pastar" nas margens.

016

Frango-d'água
Rallus aquaticus
[Water Rail]

Reprodutor residente pouco comum. Com morfologia, plumagem e hábitos inconfundíveis, é no entanto uma ave muito discreta que ocorre em zonas de vegetação densa onde está quase sempre escondido. É mais facilmente detetado através das vocalizações, que lembram o guincho de um porco e que irrompem dos caniçais e juncais que habita.



Galinha-d'água
Gallinula chloropus
[Common Moorhen]

Residente comum vista em planos de água mais abertos. Distingue-se do também aquático e escuro galeirão por ter bico vermelho com ponta amarela e a base da cauda com uma mancha branca evidente. Ocupa caniçais ou ribeiras e pode reproduzir-se em charcos e campos que permanecem inundados até à primavera. Revela-se através de chamamentos característicos.

Rouxinol-bravo
Cettia cetti
[Cetti's Warbler]

Residente aparentemente escasso. Castanho avermelhado na parte superior, branco acinzentado da garganta ao ventre, lista clara sobre os olhos e cauda larga muitas vezes arrebitada. É uma pequena ave insetívora que quase só se revela através de um típico chamamento explosivo de alarme que irrompe dos silvados e das manchas de salgueiros ao longo das linhas de água que habita.



Rouxinol-pequeno-dos-caniços
Acrocephalus scirpaceus
[Eurasian Reed Warbler]

Migradora de passagem regular e nidificante escassa. Pequena ave canora de plumagem monótona em tons quentes de castanho, mais claros na parte inferior. Por cima sobressai o uropígio cor de ferrugem. Chamam "rouxinol" a esta felosa por ser muito ouvida durante a época de reprodução a cantar de manhã cedo nos caniçais. Em migração também é encontrada à procura de insetos nos caules dos funchos.

ESPAÇOS AGRÍCOLAS



Garça-boieira
Bubulcus ibis
[Western Cattle Egret]

Residente no território nacional, apenas visita este concelho no inverno. Garça de porte médio, ar atarracado e plumagem branca indelevelmente manchada de tons laranja. Muito gregária, pernoita em freixos nas margens do estuário do Cávado. Durante o dia alimentam-se nos campos de cultivo da região.



Mocho-galego
Athene noctua
[Little Owl]

Pequena rapina noturna de aspeto arredondado. Fácil de encontrar por ter o hábito de pousar em poleiros proeminentes e por desenvolver alguma atividade diurna. Residente no nosso território, é menos comum no litoral norte. Não evita zonas urbanas e procura a proximidade de ruínas e amontoados de pedra para se abrigar ou nidificar. No escuro emite vocalizações muito próprias que ajudam a localizá-la.

018

Abibe-comum
Vanellus vanellus
[Northern Lapwing]

Típica invernante com o epíteto de “ave-fria”. Limícola frequente nos estuários e campos de cultivo onde surge aos bandos. Ao longe apenas distinguimos a plumagem branca e preta. Observando a ave ao sol e a curta distância, o dorso e as asas adquirem cores verdes e púrpuras de brilho metálico o que, associado ao penacho da cabeça, lhe empresta um ar excêntrico. Alimenta-se de poliquetas, minhocas e insetos.



Narceja-comum
Gallinago gallinago
[Common Snipe]

Migradora e invernante comum. Esta limícola distribui-se por campos alagados e zonas húmidas onde usa o bico descomunal para retirar da lama as larvas de insetos e poliquetas de que se alimenta. Agacha-se na erva quando percebe a nossa presença e quando está prestes a ser pisada dispara num voo veloz e zigzagante, enquanto lança uma vocalização que lembra o som de um beijo de despedida.

Poupa
Upupa epops
[Eurasian Hoopoe]

Reprodutora estival comum. Ave de ar exótico cor de canela e asas largas riscadas de preto e branco como numa zebra. A poupa que lhe dá o nome abre-se em leque quando se excita. Frequenta terras lavradas e relvados onde se alimenta de larvas e ninfas de insetos que extrai do solo com o bico longo e recurvado. Destaca-se quando abre as asas para se elevar num voo sempre lento.



Peneireiro-vulgar
Falco tinnunculus
[Common Kestrel]

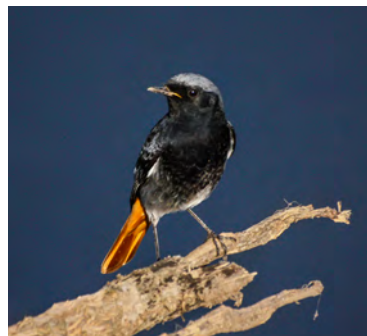
Pequeno falcão sedentário e comum. Tem asas pontiagudas, dorso ruivo, peito sarapintado e a cauda é rematada por uma barra preta e larga. Um “bigode” escuro projeta-se dos olhos como lágrimas. Peneira suspenso no ar com a cauda aberta em leque à procura de pequenos ratos ou grandes insetos entre a vegetação. Frequente em todos os habitats naturais e até urbanos.

AMBIENTE RUPÍCOLA COM URZAIS-TOJAIS DA ARRIBA FÓSSIL



Açor
Accipiter gentilis
[Northern Goshawk]

Rapina de aspeto robusto com cauda longa, muitas vezes vista a planar aos círculos no alto da arriba fóssil ou sobre os pinhais que habita. A caçar também desenvolve um voo ágil sob as copas das árvores. Residente comum nesta região, é mais vezes observada na migração outonal e no inverno. Confundível com o congénere gavião, distingue-se deste sobretudo pelo maior tamanho.



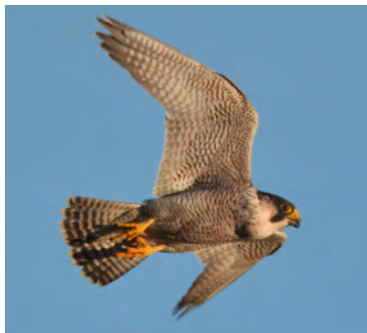
Rabirruivo-preto
Phoenicurus ochruros
[Black Redstart]

Residente e invernante comum. O macho é preto, esbranquiçado na testa e tem uma visível mancha branca na asa. A fêmea é castanha. Ambos têm a cauda ruiva. Por isto, é regionalmente conhecido por «rabo-queimado». Ave conspicua que além dos afloramentos rochosos, também habita o meio urbano, sobretudo construções em pedra. Os chamamentos lembram o som de vidro a ser triturado.

020

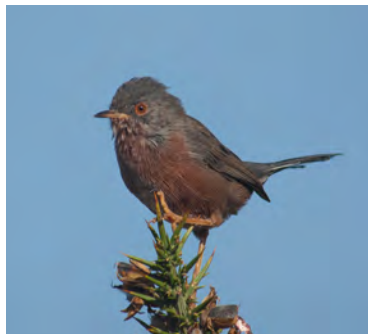
Falcão-peregrino
Falco peregrinus
[Peregrine Falcon]

Invernante escasso mas regular. Escuro na parte superior e listado por baixo. Na cabeça sobressai o bigode largo. É um caçador potente que derruba as suas presas (limícolas e pombos) durante um voo rápido e picado na diagonal. Os locais mais favoráveis para o observar a caçar são as zonas mais abertas como os estuários, dunas, campos de cultivo ou os matos e a escarpa da arriba fóssil.



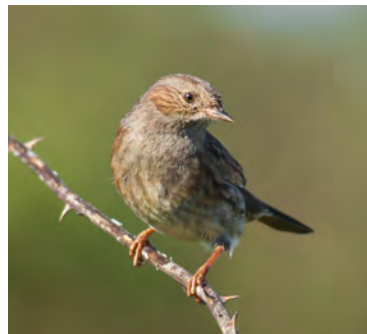
Melro-azul
Monticola solitarius
[Blue Rock Thrush]

À semelhança do que se verifica em todo o litoral a norte da região de Lisboa, também aqui é muito escasso. Há vários relatos da presença de adultos de ambos os sexos e imaturos no Monte da Senhora da Guia – Belinho. Nunca permite a nossa aproximação, deixando-se apenas ver ao longe no topo dos penedos. Inconfundível com a plumagem quase totalmente azul, o macho é uma das nossas mais belas aves.



Toutinegra-do-mato
Sylvia undata
[Dartford Warbler]

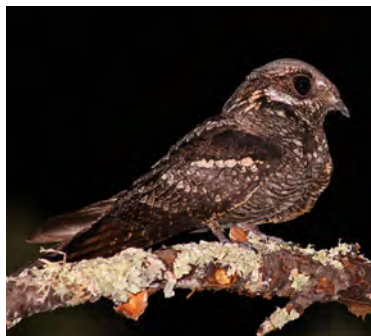
Invernante e residente comum típica dos urzaís-tojaís da arriba fóssil. Muito vocal sob a vegetação densa em que se abriga, também se expõe no topo dos tojaís a exibir a longa cauda e a plumagem cinzento-azulado em cima e avermelhada na parte inferior. A Europa Ocidental, sobretudo a Península Ibérica, é a sua principal área de distribuição, o que torna a espécie procurada por visitantes de outras regiões.



Ferreirinha-comum
Prunella modularis
[Dunnock]

Residente e invernante comum. Confunde-se com o pardal mas o seu "bico de felosa" ajuda-nos na identificação. Castanha malhada por cima e cor de chumbo na cabeça e no peito. Esconde-se em sebes, matos e outra vegetação arbustiva em vários tipos de habitats. De manhã cedo e ao entardecer empoleira-se em ramos expostos a cantar.

MATAS OU BOSQUES E PLANTAÇÕES FLORESTAIS



Noitibó-cinzeno
Caprimulgus europaeus
[European Nightjar]

Estival comum. Ave de aspeto singular com hábitos crepusculares e só detetável através dos estranhos chamamentos «irrr... urrr...» que no verão se ouvem nos pinhais. Parece-se com um grande andorinhão mas a plumagem mimética tornam-no invisível quando está pousado nos pinheiros ou no solo. O bico minúsculo não deixa perceber o tamanho enorme da boca com que apanha insetos no ar.



Pisco-de-peito-ruivo
Erithacus rubecula
[European Robin]

Residente comum e invernante abundante. Ave graciosa de cor castanha, com face e peito ruivos. Quando nos vê, assume uma postura aprumada num ramo ou no solo e faz-nos repetidas “véncias” com a cabeça. Profere cantos melódiosos encoberto pela folhagem. Alimenta-se de insetos que encontra na terra e ainda de frutos e bagas. Bem distribuído em diversos habitats, gosta do abrigo que encontra nas matas.

022

Chapim-rabilongo
Aegithalos caudatus
[Long-tailed Tit]

Reprodutor residente pouco comum. Pequena ave muito gregária em forma de bolinha de lã e com cauda desproporcionalmente longa. Dorso escuro e asas pretas, parte inferior rosada e largas listas pretas sobre os olhos. Desloca-se de árvore em árvore emitindo constantes «zizizis» para manter a coesão do bando enquanto catam pequenas aranhas.



Tentilhão-comum
Fringilla coelebs
[Common Chaffinch]

Residente e invernante muito comum nas zonas arborizadas, sobretudo em bosques com folhosas. O macho exibe um “capacete” azulado e um tom vermelho na face e no peito. A fêmea é mais acastanhada e pálida mas ambos têm duas barras claras nas asas que funcionam como um flash quando levantam voo. É responsável por alguns dos cantos mais ouvidos nas nossas matas.



Estrelinha-real
Regulus ignicapilla
[Common Firecrest]

Residente comum nem sempre fácil de detetar. Passarinho minúsculo de aspeto exótico muito associado aos pinhais. Plumagem esverdeada com ombros bronzeados. Cabeça corada a cor de fogo, com “sobrancelha” branca lista ocular preta. Revela a sua passagem a espilhar as agulhas dos pinheiros com incessantes e agudos «sississis».



Chamariz
Serinus serinus
[European Serin]

Residente comum e reprodutor abundante. Granívoro com plumagem riscada e cor amarelo canário no peito, cabeça e uropígio. No início da primavera os machos lançam-se no ar em voos nupciais, como morcegos, enquanto emitem chamamentos exuberantes que lembram o vidro a despedaçar-se. Muito conspícuos nas áreas verdes urbanas e sobretudo nos pinhais.

SISTEMAS DUNARES, PRAIAS E RECIFES EXPOSTOS



Ostraceiro
Haematopus ostralegus
[Eurasian Oystercatcher]

Migrador de passagem raro. O bico alaranjado, longo e grosso em contraste com o preto e branco da plumagem emprestam um ar exótico a esta grande limícola. Durante as suas breves presenças no nosso litoral, quase sempre aos pares, apanha bivalves nas zonas arenosas ou em recifes costeiros. Anuncia o voo com uma vocalização sonora e muito característica.



Rola-do-mar
Arenaria interpres
[Ruddy Turnstone]

Invernante e migradora abundante. Limícola média com bico e patas curtas. O abdômen é sempre branco. No inverno apresenta o dorso e as asas de cores preta, cinzenta e castanha. No verão a parte superior é avermelhada e atravessada por riscas pretas largas. Muito gregária, está bem distribuída nas praias, estuários e até relvados de jardins urbanos. Procura alimento virando pedras e descansa sobre rochas.

024

Tarambola-dourada
Pluvialis apricaria
[European Golden Plover]

Invernante irregular mas que pode ser muito abundante. Limícola gregária de porte médio e arredondado, com o bico curto e a plumagem luminosa. Ocorre nas praias, dunas, estuários e até terrenos de cultivo onde se alimenta. Na época em que nos visita apresenta penas douradas no dorso, na cabeça e nas asas e é toda branca no ventre.



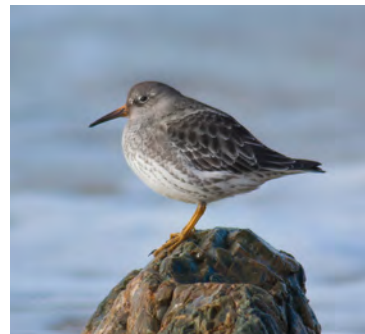
Pilrito-das-praias
Calidris alba
[Sanderling]

Migrador e invernante comum. Pequena limícola gregária de bico curto e plumagem cinzenta muito clara onde se destaca um punhado de penas escuras junto ao "ombro". Também é conhecido por pilrito-d'areia por dificilmente se afastar do meio arenoso. Alimenta-se em constantes correrias na zona onde as ondas do mar se espraiam.



Borrelho-de-coleira-interrompida
Charadrius alexandrinus
[Kentish Plover]

Residente no nosso país, procura o litoral norte sobretudo na época estival. Pequena limícola nidificante comum nos sistemas dunares de Esposende. De patas escuras, bege no dorso e branca na parte inferior. No pescoço e na cabeça apenas lhe restam vestígios de coleira e de "máscara". Procura alimento nas zonas de vaza mas é mais fácil de encontrar nas praias e nas dunas mais despidas de vegetação.



Pilrito-escuro
Calidris maritima
[Purple Sandpiper]

Invernante escasso em toda a região. Esta limícola distingue-se dos outros pilritos comuns por exibir a plumagem mais escura, ter patas amarelas e sobretudo por, ao contrário destes congêneres das zonas arenosas ou lodosas entre marés, praticamente só ocorrer nas praias rochosas e em estruturas portuárias ou de defesa costeira. Formam bandos mistos com as rolas-do-mar.

MEIO MARINHO



Negrola-comum
Melanitta nigra
[Common Scoter]

Invernante e migrador de passagem abundante. Pato de hábitos exclusivamente marinhos. Pousados, são avistados a partir das praias como pontos negros entre a ondulação. Em deslocação rente ao mar os bandos podem formar linhas muito compridas com centenas de aves. A partir da superfície do mar fazem mergulhos coletivos até ao fundo para se alimentarem de moluscos.



Pardela-balear
Puffinus mauretanicus
[Balearic Shearwater]

Apenas se reproduz nas ilhas mediterrânicas que lhe deram o nome, mas pode ser vista no nosso mar durante todo o ano. Ainda que seja a mais ameaçada ave marinha europeia, é das mais abundantes no Parque Marinho do Litoral Norte e avista-se com relativa facilidade desde terra. Ao largo de Esposende já se contaram centenas de indivíduos concentrados na água, formando as designadas “jangadas”.

026

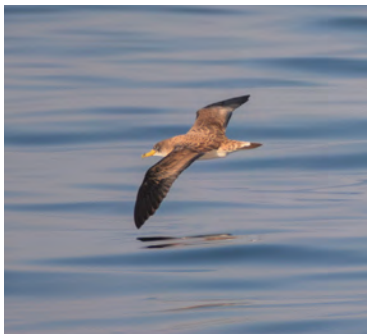
Alma-de-mestre
Hydrobates pelagicus
[European Storm Petrel]

Enquanto migrador de passagem, ocorre em grande número ao largo da costa de Esposende, sobretudo em setembro e outubro. Aproxima-se dos barcos de pesca mas dificilmente se observa a partir da costa. Quase todo escuro, é o menor dos painhos. Distingue-se dos congêneres através da barra branca sob as asas. Alimenta-se bicando a superfície da água e por vezes parece que caminha sobre o mar.



Ganso-patola
Morus bassanus
[Northern Gannet]

Ave marinha observável ao largo das praias durante todo o ano. Comum no inverno e abundante nos períodos migratórios quando surgem alguns indivíduos combalidos nas praias e nos estuários. Distinguem-se das gaivotas pelo maior tamanho e por se precipitarem como mísseis sobre o mar atrás do peixe em sucessivos mergulhos a partir do ar.



Cagarra
Calonectris borealis
[Cory's Shearwater]

Migradora de passagem comum ao largo das praias de Esposende, sobretudo entre os meses de julho a outubro. Embora seja uma ave pelágica, avista-se com frequência desde o topo das dunas. O característico bico amarelo, o tamanho semelhante ao das grandes gaivotas e a forma como “veleja” sobre as ondas com as asas arqueadas facilitam a identificação desta pardela.



Andorinha-do-mar-anã
Sternula albifrons
[Little Tern]

Migradora de passagem escassa e mais observada no verão. Andorinha-do-mar ainda menor do que um melro. É cor de neve com asas prateadas, tem um capuz preto, a fronte branca, um característico bico amarelo e cauda bifurcada. Quando pousada quase não se veem as pernas. Peneira e mergulha a partir do ar para capturar os pequenos peixes e crustáceos de que se alimenta.

O concelho de Esposende encerra condições muito privilegiadas para a prática da observação de aves selvagens. Nesta brochura ficamos a conhecer uma pequena amostra das mais de duas centenas de espécies de aves já identificadas neste território. Foram selecionadas pelo seu valor ecológico, abundância, singularidade, simbolismo ou até pelos atributos estéticos.

Estão elencadas por habitats ou biótopos com que estão proximamente relacionadas, mas sem serem necessariamente exclusivas desse tipo de meio.

Apresentamos assim a localização dos habitats melhor preservados ou representados e ainda os equipamentos ou circuitos de visita que nos guiam até esses hotspots.

BOA VISITA!



CONTACTOS:

Câmara Municipal de Esposende
253 960 100
turismo@cm-esposende.pt
www.municipio.esposende.pt

Portal de Turismo
www.visitesposende.com

Centro de Informação Turística de Esposende
253 961 354
cit.esposende@cm-esposende.pt

Linha SOS Ambiente
808 200 520

Parque Natural do Litoral Norte (PNLN) -ICNF
253 965 830/1
pnl@icnf.pt

Capitania do Porto de Viana do Castelo
258 070 553 / 258 070 556
capitania.vcastelo@amn.pt

Delegação Marítima de Esposende
253 961 222
delmaresposende.geral@marinha.pt

Gabinete Municipal de Proteção Civil
961 317 339

Bombeiros Voluntários de Esposende
253 969 110

Bombeiros Voluntários de Fão
253 969 800

Hospital de Esposende
253 969 480

Hospital de Fão
253 989 300

Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Marinhas
253 964 720

Guarda Nacional Republicana (GNR)
253 989 110

Linha de Proteção à Floresta
117

SOS Emergência
112

Centro de Informação Antivenenos (CIAV)
800 250 250

Táxis
253 964 455



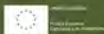
<http://www.omare.pt/filo/chordata/>



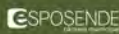
WWW.VISITESPOSENDE.COM

Cofinanciamento:

NORTE2020



Promotor:



Parceiros:

